

POLÍTICA E FICÇÃO TELEVISIVA¹:
ANÁLISE TEMÁTICA DAS TELENÓVELAS NO CONTEXTO POLÍTICO-
NACIONAL ENTRE FHC E TEMER

Valmir Moratelli²

Resumo

O presente artigo analisa a trajetória temática das narrativas de ficção da TV Globo no período entre 1998 e 2018, compreendendo os governos de Fernando Henrique Cardoso (1998-2002), Lula da Silva (2003-2010), Dilma Rousseff (2011-2016) e Michel Temer (2016-2018). Quer-se compreender como se deu o arcabouço da construção de imaginário político e social do país atual a partir da telenovela brasileira. A proposta é contribuir com um olhar histórico para os Estudos Culturais, tendo como base uma análise crítica da modernidade.

Palavras-chave

Telenovela. Televisão. Narrativa ficcional.

1) País em três atos

A televisão matou a janela.
Nelson Rodrigues

Na novela *Por amor*, de Manoel Carlos, que foi ao ar entre 1997 e 1998, Marcelo (Fabio Assunção) queria muito ter um filho homem. Seu machismo era escancarado no texto – chamado pela crítica como uma crônica urbana contemporânea³ – e recebido com naturalidade pelos espectadores. Atílio (Antônio Fagundes) flertava com várias mulheres. Esse hábito só seria interrompido pela paixão por Helena (Regina Duarte). Reprisada no Canal Viva em 2019, a novela, anteriormente um recorde de audiência, gerou reações nas redes sociais e críticas sobre valores sociais tratados pela narrativa ficcional. Em pouco mais de vinte anos, a narrativa que antes era aclamada pelos espectadores agora seria alvo de reações adversas. Afinal, o que mudou?

¹ Este artigo é parte modificada de um dos capítulos do livro “O que as telenovelas exibem enquanto o mundo se transforma”, resultado de uma dissertação de Mestrado em Comunicação, sob orientação da prof^a. dr^a. Tatiana Siciliano (PUC-Rio)

² Doutorando em Comunicação pela PUC-RJ, mestre também pela PUC-RJ e graduado em Jornalismo pela UFRJ. Autor dos livros “O que as telenovelas exibem enquanto o mundo se transforma” (2019); “Diálogos para santos cegos – Contos na era fake news” (2018) e “Eu Rio, Tu Urcas, Ele Sepetiba” (2015). Diretor do filme “30 Dias – um carnaval entre a alegria e a desilusão”, apresentado na Première Brasil do Festival do Rio 2019.

³ Termo comumente usado, por exemplo, em críticas como a de Bia Abramo, da Folha de SP, ler mais em <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0510200323.htm>>.

Nas linhas iniciais de seu “Televisão: tecnologia e forma cultural”, Raymond Williams (2016, p. 23) diz que “a televisão alterou nosso mundo”. Colaboradora de João Emanuel Carneiro em *Avenida Brasil* (2013), Thereza Falcão conta a este pesquisador que “a novela precisa refletir o que se vê da janela de casa” (MORATELLI, 2019, p. 133). Temos aí uma aparente discordância entre um emblemático teórico dos estudos culturais e uma autora de novelas. A temática da telenovela influencia ou é influenciada pelo meio social?

Por se tratar de uma obra aberta, ou seja, em constante alteração de acordo com audiência e reação dos telespectadores (ORTIZ et al., 1989), a telenovela respira a contemporaneidade de forma imediata, sem permitir grandes hiatos entre o barulho das ruas e os dramas representados na televisão. Em algumas vezes, a representação do real é vista nitidamente como inspiração plausível para os produtos audiovisuais. Em outras, é notório que a escolha por um tema ou um personagem se dê de forma mais sutil, mas não menos inspirada na amplitude dos acontecimentos sociais. Conforme expõe Ester Hamburger (2005), a telenovela resulta de um:

(...) multiólogo e faz a mediação de relação entre produtores e receptores, incorporando uma gama de significados possíveis, nem sempre intencionais. Telespectadores podem compreender certos produtos de diferentes maneiras. Profissionais especializados em comentar televisão na própria TV, no rádio, ou na mídia impressa, figurinistas, músicos que compõem trilhas sonoras, fãs, pesquisadores de mercado e outros profissionais podem ser considerados “mediadores” nesse processo de produção de significados. (HAMBURGER, 2005, p. 20)

A televisão se inclui no contexto com um papel específico: preencher o vazio ampliado pelo cotidiano da vida urbana (LOPES et al., 2002, p. 209). Para Jesús Martín-Barbero (2001), a mediação é o “lugar de onde” se outorga sentido ao processo de comunicação, e esse lugar, para ele, é a cultura. Por isso, é importante contextualizar os períodos de produção das telenovelas e seus devidos temas com as modificações sociais, as agitações e questionamentos que a sociedade evoca a cada etapa, para compreender a produção de sentido das quais fazem parte.

A análise deste trabalho compreende vinte anos de teledramaturgia no país, de 1998 a 2018, divididos em três ciclos, devido a trocas de governo com guinadas políticas distintas. Chamamos de “Primeiro Ciclo” a fase da virada do milênio, marcada pela estabilidade econômica no segundo mandato de governo de Fernando Henrique Cardoso. O “Segundo Ciclo” inicia-se com a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva e os

desdobramentos de mais de uma década de um governo com avanços nas áreas sociais, marcando a ascensão da chamada classe C⁴ e um vigente sentimento de esperança social. Lula faz Dilma Rousseff sua sucessora, quando se agrava a sucessão de denúncias de corrupção, através da mídia *mainstream*, e incertezas no campo político-econômico. Dilma não completa o segundo mandato, sofrendo impeachment, o que marca o “Terceiro Ciclo”.

PRIMEIRO CICLO	Forte brasilidade	De <i>Corpo dourado</i> (1998) a <i>Coração de estudante</i> (2002)
SEGUNDO CICLO	Espaço para o Povo (da esperança à crise moral)	De <i>Esperança</i> (2002) a <i>Velho Chico</i> (2016)
TERCEIRO CICLO	Dilema Ético	De <i>Liberdade, liberdade</i> (2016) a <i>O tempo não para</i> (2018)

A História é uma força determinante, porque ela nos produz, assim como produz a televisão (WILLIAMS, 2016). Ressalta-se que o repertório entre a produção e a audiência foi construído ao longo de décadas de telenovela no Brasil e, mais precisamente, de atenção diária às telenovelas da TV Globo. Sendo assim, a telenovela se constitui como representante da tardia modernidade brasileira. Como aponta Souza (2006), a atual ausência crônica de perspectivas de futuro em países periféricos, como o Brasil, tem a ver com a obsolescência dos antigos projetos políticos que se baseavam em análises tradicionais.

(...) A tendência a se acreditar num “fetichismo da economia”, como se o crescimento econômico por si mesmo pudesse resolver problemas como desigualdade excludente e marginalização, (...) ou ainda as cruzadas populistas contra a corrupção se legitimam a partir desse mesmo caldo de ideias e servem como máscara ideológica contra a articulação teórica e política dos conflitos específicos de classe na periferia. (SOUZA, 2006, p. 24)

A seguir, portanto, proponho uma contextualização de vinte anos de telenovelas, a partir da variação temática e à luz de relevantes fatos políticos no país.

⁴Essa classificação é o Critério Brasil, realizado pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (Abep) para segmentar a população em poder de compra. Para a Fundação Getúlio Vargas (FGV), uma família é considerada de classe média (classe C) quando tem renda mensal entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591. A elite econômica (classes A e B) tem renda superior a R\$ 4.591; e a classe D entre R\$ 768 e R\$ 1.064.

2)PRIMEIRO CICLO: Forte brasilidade De *Corpo dourado* (1998) a *Coração de estudante* (2002)

Após a criação e implementação do Plano Real, em 1994, o país vive finalmente o controle da inflação. Ainda que a estabilidade da moeda se torne uma realidade em um país que sofreu décadas de planos econômicos frustrados e de inflações desenfreadas, os ganhos sociais não refletem a fase de pujante força da economia. O Brasil tem descontroladas dívidas no exterior e projeta uma imagem de desconfiança para os investidores.

Em seu segundo mandato, Fernando Henrique Cardoso tem a popularidade reduzida, principalmente pela ampliação do desemprego. Segundo dados da Pesquisa Mensal de Emprego, do IBGE⁵, a segunda fase do governo começou com uma taxa de 7,6% a.a. Como um todo, o governo apresentou aumento de mais de 50% no nível de desocupação em relação ao primeiro mandato. Os movimentos sociais manifestam-se contra sua política neoliberal, gerando acentuada disparidade social entre as camadas proletárias. Outro fator que afeta sua popularidade é o “apagão” elétrico. Secas nas usinas hidrelétricas causam falhas na geração de energia, deixando vastas regiões sem fornecimento⁶. O governo foi acusado de não ter investido e planejado o suficiente no setor energético, ocasionando mudanças nos hábitos da população visando ao racionamento.

O mundo seria sacudido pelo maior ataque terrorista da história estadunidense, no dia 11 de setembro de 2001, coordenado pela organização fundamentalista islâmica al-Qaeda, derrubando o World Trade Center, no coração financeiro de Nova York. A partir desse episódio, o terrorismo global passou a ser assunto corriqueiro nas relações entre países e diversas normas de segurança foram revistas. Outros ataques, orquestrados pelo Estado Islâmico, levariam pânico a diferentes nações nas décadas seguintes⁷.

Com a virada do século, os questionamentos dos novos rumos do país pós-500 anos diante das estabilidades econômica e política geram temas que permeiam a

⁵ Ver matéria “Desemprego cresce 38% no governo FHC”. *Folha de São Paulo*, publicado em 31/01/1999. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/f31019919.htm>>.

⁶ Ver matéria “O apagão energético de 2001”. *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/historiab/apagao.htm>>.

⁷ Ataques de novembro de 2015 em Paris, ataques em Teerã em 2017, atentado em Ancara em 2015 e em Bagdá em julho de 2016, atentados em Bruxelas em março de 2016 e no Domingo de Ramos em igrejas do Egito em 2017, a derrubada do voo comercial Metroj 9268, operado por uma companhia aérea russa, que caiu no norte do Sinai em outubro de 2015, entre outros.

cidadania e a brasilidade. Na televisão, vive-se a explosão dos *reality shows*, enquanto as novelas se mantêm em estruturas historicamente consolidadas. Há adaptações como o romance *Dona Flor e seus dois maridos* (1998), resgate de personagens símbolos de nossa História, como *Chiquinha Gonzaga* (1999), ou de fatos que remetam aos 500 anos do país, como *A Muralha* (2000), que retratou a chegada dos bandeirantes; e *Aquarela do Brasil* (2000), permeada pela época de ouro das rádios diante da preparação do Brasil para entrar na 2ª Guerra Mundial. Também há *Força de um desejo* (1999), ambientada no Brasil escravocrata. Destacam-se tramas de caráter conciliador, com forte carga de esperança, cuja mensagem maior é a de renovação e fé: *Era uma vez* (1998), *Meu bem querer* (1998), *Esplendor* (2000), *Estrela guia* (2001) etc.

Um dos destaques de audiência do período, *Terra nostra* (1999) trouxe como tema a condução dos imigrantes italianos ao Brasil do início do século passado. Pela TV Globo festejaram-se os cinco séculos de História brasileira com produções que remetem a capítulos importantes de um passado ainda em discussão. Entre as séries e minisséries, *O quinto dos infernos* (2002) apelou para o humor ao ambientar a trama dos salões imperiais da Família Real. Nesta fase estão duas das séries de maior audiência no país: *A grande família* (2000)⁸, comédia de situação baseada no seriado homônimo de 1972, criado por Max Nunes [1922-2014] e Roberto Freire [1927-2008], e roteirizado por Oduvaldo Vianna Filho [1936-1974] e Armando Costa [1933-1984]; e *Os normais* (2000), comédia de Fernanda Young e Alexandre Machado cujo enredo discutia o dia a dia de um relacionamento a dois. A boa aceitação do público faria com que as duas produções ganhassem, mais para frente, versões no cinema — *A grande família – O filme* (2007) e *Os normais – O filme* (2003). Das mais ousadas em temática, *O Clone* (2002), de Gloria Perez, foi um dos maiores sucessos internacionais da TV Globo⁹, ao mostrar um experimento para clonar um homem e suas implicações morais. Já *Laços de família* (2000), de Manoel Carlos, abriu o debate sobre gravidez planejada, quando Helena (Vera Fischer) decide ter um bebê para doar medula óssea à filha com câncer (Carolina Dieckmann).

⁸ A adaptação de um grande sucesso da década de 1970, *A Grande Família* é um retrato bem-humorado do cotidiano de uma família suburbana. Seriado mais longo da televisão brasileira, estreou em março de 2001 e ficou no ar até setembro de 2014, somando 14 temporadas.

⁹ Foi exportada para 91 países, sendo a quinta telenovela brasileira mais vendida na história. As outras, até 2018, são: 4º *Terra nostra* (1999), exibida em 95 países; 3º *A vida da Gente* (2001), em 98 países; 2º *Da cor do pecado* (2004), em 100 países; e 1º *Avenida Brasil* (2002), em 134 países.

3) SEGUNDO CICLO: Espaço para o Povo (da esperança à crise moral) De *Esperança* (2002) a *Velho Chico* (2016)

Após a aparente conquista da estabilidade econômica, é a vez do social. Com o slogan “a esperança venceu o medo”¹⁰, o Brasil opta por Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2006) como presidente, seguindo a tendência latino-americana por governos de linha de esquerda¹¹ em contraponto a governos neoliberais anteriores.

Começamos o Segundo Ciclo com uma novela que, em seu título, traduz o sentimento do período. *Esperança* (2002), de Benedito Ruy Barbosa, traz a temática de imigrantes italianos parecida com a de *Terra nostra*, na expectativa de se repetir seu sucesso. Continua a existir, durante essa fase, obras que resgatam símbolos nacionais ou que tragam brasilidade à narrativa, em textos originais ou adaptações da literatura: *Um só coração* (2004), ambientada em uma São Paulo dos anos 1920, prestes a assistir à Semana de Arte Moderna; *Mad Maria* (2005), e a história da construção da ferrovia Madeira-Mamoré no início do século XX, no norte do Brasil; *Amazônia – de Galvez a Chico Mendes* (2007); *Gabriela* (2012), baseada no romance homônimo de Jorge Amado [1912-2001]; *A Pedra do reino* (2007), baseada na obra de Ariano Suassuna [1927-2014]; *Capitu* (2008), um olhar feminino para a obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis [1839-1908] etc. Além de produções que resgatam personagens reais da cultura e da política brasileira, como *JK* (2006), *Maysa – Quando fala o coração* (2009), *Dalva e Herivelton – Uma canção de amor* (2010), *Dercy de verdade* (2012).

As telenovelas ganham boa repercussão. Como Lopes (2009) salienta, quando uma novela inflama o país, nesse momento ela atualiza seu potencial de sintetizar o imaginário de uma nação, isto é, a sua identidade, ou o que é o mesmo, de se expressar como “nação imaginada”. Neste período destacam-se dois projetos de lei cujas aprovações estão diretamente relacionadas às temáticas abordadas na novela *Mulheres apaixonadas* (2003), onde personagens protagonizaram situações que colaboraram para o consenso em torno de causas sociais. O Estatuto do Idoso, que decreta direitos a pessoas da terceira idade, quando aprovado pelo Senado Federal, reconheceu a importância dessa telenovela, cuja personagem Dóris dispensava tratamento hostil aos

¹⁰ A frase foi dita por Lula no primeiro pronunciamento como presidente eleito, em alusão à declaração da atriz Regina Duarte, no período da campanha eleitoral, que se disse com medo de uma possível vitória petista. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u41584.shtml>>.

¹¹ O casal Kirchner na Argentina; Evo Morales na Bolívia; Rafael Correa no Equador; Tabaré Vasquez e Pepe Mujica no Uruguai; Fernando Lugo no Paraguai; e Michelle Bachelet no Chile. Lembrando que Hugo Chávez já governava a Venezuela desde 1999.

avós Flora e Leopoldo; e a aprovação do Estatuto do Desarmamento, para a qual concorreu uma passeata contra a violência com cerca de 20 mil pessoas no Rio de Janeiro, incluindo o elenco da novela.

A primeira década dessas experiências de governo à esquerda em vários países latinos resultou na redução da miséria, em políticas de inclusão social e aumento do Produto Interno Bruto (PIB). Todos esses governos conseguiram se reeleger e fazer sucessores. No Brasil, Lula foi reeleito para um segundo governo (2007-2010), mesmo sob a luz dos escândalos de corrupção que afetaram aliados políticos. O “mensalão”¹² é o principal escândalo no seu primeiro mandato. Segundo o Ministério Público Federal, tratou-se de um esquema de pagamento de propina a parlamentares para que votassem a favor de projetos do governo.

O universo da pobreza e da violência carioca, que o cinema da retomada tematizou em vários filmes¹³, também foi levado às novelas. Após Marcílio Moraes, veterano autor da Globo, fazer *Vidas opostas* (2006) na TV Record, a TV Globo retruca a concorrente com *Duas caras* (2007), de Aguinaldo Silva, sobre a vida em uma favela.

(...) Nessas novelas a paisagem urbana saturada pela desigualdade e pelo poder paralelo do tráfico já não traz a marca das cores nacionais. Embora a iniciativa da Record tenha sido importante na competição com a Globo, especialmente no Rio de Janeiro, nenhuma das duas obras logrou a repercussão que alguns filmes sobre o assunto obtiveram. O cinema contemporâneo ganha proeminência na desconstrução do país que se queria do futuro, justamente quando o Brasil é reconhecido nacional e internacionalmente como potência emergente. (HAMBURGER, 2011, p. 81)

A TV Globo produziu, também na espreita dessa temática, a série *Força-tarefa* (2009). A trama acompanha a vida do tenente Wilson (Murilo Benício), policial honesto que segue seus princípios de justiça. *Força-tarefa* apresenta características que a diferenciam de modelos de produção historicamente hegemônicos na ficção seriada da TV brasileira (MUNGIOLI; PELEGRINI, 2013), ao romper com a linguagem anódina do estúdio, da onipresente iluminação *high light* e da videografia em multicâmera; há

¹²O ex-deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ) revelou em 2005 existência de suposto esquema de mesadas a parlamentares aliados em troca de apoio ao governo. *Portal UOL*. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/infograficos/2012/07/30/o-escandalo-do-mensalao.htm>>.

¹³ Como por exemplo: *Como nascem os anjos* (1996), *Notícias de uma guerra particular* (1999), *O invasor* (2002), *Cidade de Deus* (2002), *Ônibus 174* (2002), *Tropa de Elite I* (2007) e *II* (2010), entre outros. Dentre todos, *Tropa de Elite* foi objeto de grande repercussão, chegando a vazar ao mercado pirata antes do lançamento. Sua continuação tornou-se o filme com a maior bilheteria no Brasil, segundo o instituto Filme B.

uma opção por produzir TV com mesmo apuro estético tradicionalmente reservado ao cinema. Esta “opção” passaria a ser tendência nos anos a seguir.

3.1) Passado “reconfigurado”

Em 2002, o Brasil ocupava a 13ª posição no ranking global de economias medido pelo PIB, segundo dados do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI)¹⁴. Chegou a 6ª em 2011, desbancando a Grã-Bretanha. O Programa Universidade para Todos (ProUni) facilitou acesso às instituições privadas. Em 2003, o Brasil tinha 3,94 milhões de estudantes no ensino superior. Dados do Censo da Educação Superior¹⁵ de 2009 mostram que esse contingente chegou a 6 milhões — crescimento de 65% nas matrículas.

Ao longo do mandato de Lula, houve continuidade do processo de implantação de cotas nas universidades públicas, iniciado por FHC. Como medida para redução de disparidades¹⁶, as cotas promoveram 7,1 milhões de matrículas no ensino superior em 2014. O número era a metade em 2002. O Censo 2010 mostrou que, pela primeira vez, brasileiros que se autodeclararam pardos e pretos apareceram como maioria: 50,7%. No censo anterior (de 2000), a maioria da população brasileira (53,7%) se declarava branca. Longe de um eventual aumento da taxa de natalidade, a explicação está na elevação da autoestima da população negra¹⁷.

Estas mudanças fazem desse “Segundo Ciclo” o mais rico em transformações significativas. *Da cor do pecado* (2004), de João Emanuel Carneiro, trouxe a atriz Taís Araújo no papel da mocinha. É dela o título de primeira protagonista negra de um folhetim¹⁸ — em *Xica da Silva* (1996), TV Manchete. Taís voltou a ser destaque em *Viver a vida* (2010), dessa vez como primeira protagonista negra do horário nobre. Outras produções tiveram negros no topo da escalação de elenco. Destacam-se a telenovela *Cobras & lagartos* (2006) e as séries *Antonia* (2006), *Ó, pai, ó* (2008) e *Suburbia* (2012). Sobre essa disparidade de personagens brancos e negros tão enraizada na TV brasileira, Hamburger (2007) diz que é “espantoso que novelas que apresentam

¹⁴ Ver matéria “O legado dos 13 anos do PT no poder em seis indicadores internacionais”. *BBC Brasil*. Disponível em <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/05/160505_legado_pt_ru>.

¹⁵ Disponível em <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mec-e-inep-divulgam-dados-do-censo-da-educacao-superior-2016/21206>.

¹⁶ Censo do MEC, disponível em <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32123>>.

¹⁷ Ver matéria “Mais brasileiros se declaram negros e pardos e reduzem número de brancos”. *Jornal El País*. Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2015/11/13/politica/1447439643_374264.html>.

¹⁸ Antes de Taís, somente Yolanda Braga teve um papel de destaque, em *A Cor da sua pele* (de 1965, da extinta TV Tupi).

um retrato branco de um Brasil muito mais rico do que ele é sejam reconhecidas como retrato legítimo e verossímil de um país desigual, mulato e miscigenado”.

(...) É possível que essa verossimilhança tenha a ver com uma coerência construída não em torno da ilusão da representação especular, mas em torno da alusão a diversos elementos da conjuntura, da moda à política, referências ao universo extra-diegético que garantem a verossimilhança da trama (HAMBURGER, 2007, p. 167).

Em *Lado a lado* (2012) nota-se uma transformação nesta representação do negro. A história, que se passa na sociedade carioca do início do século XX, é contada também sob o ponto de vista do negro como protagonista no movimento abolicionista: Isabel (Camila Pitanga) e Zé Maria (Lázaro Ramos) formam um dos casais principais. Ela, filha do ex-escravo Afonso (Milton Gonçalves), trabalha desde adolescente como empregada doméstica da francesa Madame Besançon (Beatriz Segall). Talentosa, tem a oportunidade de estudar na Europa. Anos depois, retorna rica e se reaproxima de seu amor, marinheiro e um dos líderes da Revolta da Chibata¹⁹. Premiada²⁰ em 2013, a novela é tratada a partir de uma visão contemporânea, ao levar à tela mulheres com opiniões e posições fortes em um tempo em que eram excluídas da função pública. Existe, além da idealização da participação destes grupos, comum à ficção, uma visão contemporânea dos papéis sociais ali assumidos. Ou seja, “o passado é reconfigurado pela ficção televisiva e passa a ser uma versão dos próprios acontecimentos históricos” (SICILIANO, 2016, p.173).

Mas, percebe-se, a representatividade²¹ (HALL, 2016) da população negra na produção audiovisual da emissora ainda é tabu, e, quando ocorre, é permeada por uma escassez de recursos que tende a estereótipos.

3.2) A hora e a vez da chamada “classe C”

A ONU destacou o efeito sobre a desigualdade do aumento real do salário mínimo²² — de 80% entre 2003 e 2010 — e dos esforços para a formalização do mercado de trabalho brasileiro, além da continuidade dos programas de transferência de

¹⁹ Ocorrida em 1910 no Rio de Janeiro.

²⁰ Ganhou o 41° Emmy Internacional, o Oscar da TV mundial.

²¹ Este é um processo-chave do circuito cultural (significados produzidos e compartilhados) que conecta o sentido e a linguagem à cultura. Para Hall, “representação” seria a produção de sentido pela linguagem.

²² Ver matéria “Relatório da ONU destaca valorização do salário mínimo como principal fator de redução de desigualdades no Brasil”. Jornal *O Estado de São Paulo*. Disponível em <<http://politica.estadao.com.br/blogs/roldao-arruda/na-reducao-das-desigualdades-sociais-valorizacao-do-salario-pesou-mais-que-programas-de-transferencia-de-renda/>>.

renda, como o Bolsa Família²³. Oito anos antes, quando Lula foi eleito ao primeiro mandato, pesquisas de opinião mostraram que o desemprego e a fome eram as maiores preocupações do brasileiro. Chegando ao fim do governo, um novo levantamento, do instituto Datafolha, mostrou que “os tormentos passaram a ser saúde e segurança”²⁴.

Com moeda forte, baixas taxas de desemprego e o conseqüente aumento do poder aquisitivo das famílias, se deu no final da década uma transformação silenciosa. De 2010 para 2011, segundo dados do Observador Brasil 2012²⁵, estudo anual da empresa especializada em crédito, financiamento e investimento Cetelem GNB, 2,7 milhões de brasileiros saltaram das classes D e E, passando a engordar os 54% que a fatia de consumo da classe média representa na pirâmide social brasileira. Em 2005, a classe C era composta de 62.702.248 brasileiros. Em 2011, esse número foi para 103.054.685. O impacto socioeconômico foi sentido ao longo dos anos seguintes, transformando hábitos de consumo e de lazer e reposicionando a forma como o subúrbio/periferia quer ser visto. De carona neste contexto, inaugura-se uma nova fase “marcada pela ascensão da classe C ao núcleo principal das telenovelas, pela concorrência com a TV por assinatura e também pela utilização das novas plataformas para a fidelização dos públicos” (RAHDE et al., 2012, p. 330)

A expressão “nova classe média”, cunhada pelo economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Marcelo Neri, é questionada sociologicamente, pois o aumento da renda destes brasileiros não necessariamente muda a realidade social. A contradição na existência desta nova classe está no fato de que “estar ou não em determinada classe social dependerá não só do padrão de consumo, mas da interação social propiciada pelo mesmo, e dependerá da participação nos rituais de consumo dos membros desta classe” (CASTILHOS; ROSSI, 2013, p. 23).

A partir dessa discussão ainda sem um consenso sobre a “nova classe média” no cenário socioeconômico do Brasil, viemos acompanhando, paulatinamente, a chegada de um viés mais popular aos protagonistas: os caminhoneiros de *Carga pesada* (2003), a empregada doméstica em *A Diarista* (2004), as donas de um bar em *Sob nova direção*

²³ Programa de transferência de renda, direcionado às famílias em situação de pobreza, de modo que consigam superar a situação de vulnerabilidade.

²⁴ Disponível em <<http://noticias.r7.com/brasil/noticias/era-lula-cria-mais-empregos-que-governos-fhc-itamar-collor-e-sarney-juntos-20111104.html>>

²⁵ Ver matéria “Ascensão da classe C altera hábitos de consumo no país”. *Jornal Estado de Minas*. Publicado em 23/03/2012. Disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2012/03/23/internas_economia.284997/ascensao-da-classe-c-altera-habitos-de-consumo-no-pais.shtml>.

(2004). Mas nada que se compare com o feito da novela *Cheias de charme* (2012). A produção foi ao ar em meio a transformações voltadas às classes populares, onde se pontua a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 66/2012, conhecida como PEC das Domésticas²⁶. *Cheias de charme* traz três empregadas no centro da trama. O avanço do tema, entretanto, ainda esbarra na figuração estereotipada das representações (DEUSDARÁ; ATEM, 2017) presentes na construção da personagem “empregada doméstica” (PINTO, 2017). Uma representação apresenta, comumente, a concepção idealizada da situação acomodada na literatura sobre mobilidade social e nos símbolos de status (GOFFMAN, 1999). Neste caso, o indivíduo tem de dar expressões a padrões comportamentais ideais na representação, abandonando ou escondendo ações e fatos incompatíveis. Pode ainda usar de artifícios estereotipados para que seja bem sucedido.

Os processos acerca de conquistas trabalhistas das empregadas, incluindo aspectos relativos à configuração das relações étnicas e de gênero, precisam ser levados em consideração. Hall ([1932-2014] 2003) lembra que a representação liga o significado e a linguagem à cultura. Assim, representar é usar a língua/linguagem para dizer algo significativo ou representar o mundo de forma significativa a outrem. A representação é parte essencial do processo pelo qual o significado é produzido e trocado entre integrantes de uma mesma cultura.

Além de *Cheias de charme*, em 2012 há a exibição de uma das novelas de maior sucesso recente da TV Globo: *Avenida Brasil*. Núcleos dramáticos são formados por grupos de personagens que atuam em um lugar comum onde se desenvolvem subtramas, e são utilizados paralelamente à história principal (RAHDE et al., 2012).

Ao longo da história das novelas brasileiras, nota-se a insistência dos autores em contrabalançar núcleo principal com personagens ricos e subnúcleos de personagens pobres em “tramas paralelas de tons mais leves, feitas para amenizar o teor dramático de certos enredos” (PALLOTTINI, 2012, p. 76). Em *Avenida Brasil*, há o contrário: o núcleo principal é formado por moradores do subúrbio. No primeiro, há a família de um ex-jogador de futebol que fez fortuna; a dona de um salão de beleza que enriqueceu prestando serviço para mulheres das camadas populares. Em paralelo, os moradores do lixão (que vivem abaixo da linha da pobreza). O núcleo periférico, de menor importância, mora na Zona Sul do Rio, lugar nobre. São pessoas da classe alta (A e B) que formam o núcleo cômico, onde os conflitos remetem à poligamia e infidelidade.

²⁶ Que significou uma jornada de trabalho de 8 horas por dia, totalizando 44h semanais para domésticas.

Esse deslocamento de personagens principais para a classe média “carrega também a identificação das aspirações do público, ser da classe média passa a significar um status social positivo” (RAHDE et al., 2012, p. 332).

Mudou também a forma como a mulher se colocaria na sociedade. Novas frentes de pensamento foram abertas para se discutir o feminino no social. O papel da mulher na ficção televisiva brasileira sempre passou por transformações. Neste segundo e mais amplo ciclo de produções, há *Mulheres apaixonadas* (2003), *Agora é que são elas* (2003) e *Fina estampa* (2011). Na primeira, temas como o câncer de mama, agressão doméstica, alcoolismo entre mulheres e a prostituição feminina. Só no Rio de Janeiro, na época desta novela, denúncias de violência contra a mulher²⁷ cresceram 40%. Em *Agora é que são elas*, aborda-se a luta pela independência feminina em meio a romances e humor.

Mas é com *Fina estampa* que se fortifica o discurso da mulher na conformidade de múltiplas tarefas. Na história, Griselda (Lilia Cabral), de família pobre, criou sozinha os três filhos. Para sobreviver, trabalha como “faz-tudo”: desde trocar pneus a mexer com eletricidade, sempre vestindo macacão de oficina. É conhecida como “Marido de Aluguel” ou “Pereirão”. A revista *Veja* de 16 de novembro de 2011 classificou a protagonista como “heroína dos novos tempos”. Segundo a publicação, alguns “fenômenos” contribuíram para o sucesso da trama, que atingiu, em média, 41 milhões de telespectadores por capítulo: a nova classe média (o crescimento econômico de 90% da população concentradas nas classes C, D e E); as mulheres no comando dos lares (dados do IBGE mostraram que a proporção de famílias chefiadas por mulheres foi de 27% para 36% entre 2001 e 2009); e ainda, a questão ética:

(...) Nos últimos meses, as sucessivas quedas de ministros envolvidos em escândalos, como Wagner Rossi, da Agricultura, e Orlando Silva, do Esporte, sugeriram aos brasileiros que as denúncias de corrupção já não são respondidas com influência cínica pelo governo. Griselda foi baseada em uma faz-tudo portuguesa do bairro Santa Tereza que Aguinaldo Silva conheceu na década de 70. O autor guardou essa encarnação de retidão e honestidade por mais de trinta anos, para apresentá-la ao público no oportuníssimo momento em que se fala de uma “faxina” ética. Foi ao encontro das ansiedades e esperanças do público.²⁸

²⁷ Informações da Memória Globo, disponíveis em <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/mulheres-apaixonadas/acoes-socioeducativas.htm>.

²⁸ Ver matéria “A heroína dos novos Tempos”. *Rev. Veja*, São Paulo, nº. 46. 18 de novembro de 2011.

A força e a repercussão de uma novela mobilizam cotidianamente uma verdadeira rede de comunicação, através da qual se dá a circulação dos seus sentidos e gera a chamada “semiose social”²⁹(LOPES, 2009, p. 31). Por isso, a telenovela pode ser considerada um novo espaço público, por ter capacidade de provocar a discussão e a polêmica nacional.

3.3) Ânimos se alteram

Mesmo diante de escândalos de corrupção que se avizinhavam do governo³⁰, Lula fez sua sucessora. Pela primeira vez uma mulher — Dilma Rousseff (2011-2014) — assumiu o cargo mais alto da nação. As redes sociais passaram a ser protagonistas da internet ainda em 2012, capitaneando mudança nos hábitos de navegação e impactando a comunicação. Foi durante *Avenida Brasil* (2012) que se consolidou o hábito de assistir a telenovelas comentando as cenas no Facebook e Twitter.

Em 2013, as ruas estavam agitadas, contrárias ao reajuste das passagens de ônibus após controle do governo para manter índices da inflação puxada pelo aumento do consumo. Surgiu o movimento “blackbloc”³¹. A reação popular ao aumento das passagens teve vários focos, como os gastos com a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas do Rio 2016 e a indignação com a corrupção política. Os protestos geraram grande repercussão nacional (ELLWANGER, 2018). O tema corrupção rondou o núcleo central de várias produções no período: *O brado retumbante* (2012), que traz a história de um político desanimado com a vida pública, e que assume a presidência do país para enfrentar sucessivos escândalos; e *A mulher do prefeito* (2014), sobre uma mulher que assume a prefeitura após o marido, corrupto, receber mandado de prisão.

Diante de sucessivos escândalos envolvendo aliados políticos, Dilma Rousseff foi reeleita (2015-2018), em um mandato que seria encurtado após processo de impeachment. A quarta vitória consecutiva do PT para a presidência foi dada por uma

²⁹ Para Lopes (2009), a telenovela está inserida no contexto da sala, cozinha, quintal, churrasqueira, piscina. Reconstrói-se, também, através dos relatos, o circuito extradoméstico de circulação da telenovela: na casa de parentes (família extensa), na escola, no trabalho, nas bancas de jornais etc.

³⁰ Aprovada no Senado Federal em 2010, a lei da “Ficha Limpa” (ou Lei Complementar nº. 135 de 2010) se originou um projeto de iniciativa popular que reuniu cerca de 1,6 milhão de assinaturas com o objetivo de aumentar a idoneidade dos candidatos, a lei torna inelegível por oito anos um candidato que tiver o mandato cassado ou for condenado por decisão de órgão colegiado (com mais de um juiz).

³¹ O black bloc (agrupamento de pessoas para uma ação conjunta ou propósito comum) surgiu na Alemanha, na década de 1980, como tática de anarquistas para defenderem as universidades contra a ação da polícia e ataques de grupos nazistas. Aqui ganhou conotação de movimento formado por jovens anticapitalistas, cuja tática é enfrentamento com a polícia.

diferença ínfima, de cerca de 3 milhões de votos, sobre o segundo colocado, Aécio Neves (PSDB). O país já não estava mais amalgamado em torno de um projeto político. É o período que se acentuam a deterioração dos ganhos sociais e a desvalorização do Real.

Ao longo de 2015 e começo de 2016, protestos em diversas capitais deram o tom dos ânimos na questão política. Impulsionada pelo avanço das investigações da Operação Lava-Jato, manifestantes vestidos de verde e amarelo foram às ruas pedir o fim da corrupção. Em parecer unânime do Tribunal de Contas da União, pedaladas fiscais (manobras contábeis) praticadas por Dilma foram consideradas crime de responsabilidade fiscal. O pedido de impeachment defendia a cassação. Em 12 de maio de 2016, Dilma é afastada do poder, e seu vice, Michel Temer (MDB), quase às vésperas dos Jogos Olímpicos do Rio, assume para concluir o mandato presidencial.

Velho Chico levou ao ar no dia 30 de maio um capítulo tendo o tema da democracia como mote. O vereador Bento dos Anjos (Irandhir Santos) entra na escolinha de Beatriz (Dira Paes) e pensa alto: “Por que não ensinar às crianças o que é democracia?”. Depois de explicar a origem em latim da palavra, Bento declama sobre as bases da democracia, diante de uma turma interessada. Devido à situação política do país, muitos internautas fizeram correlação com a ficção.

3.4) O moderno e o antigo de um país

As classes populares continuam a ter espaço nas produções. A novela *I love Paraisópolis* (2015) tem como cenário uma das mais populosas favelas de São Paulo; a série de humor *Chapa quente* (2014) se passa em São Gonçalo, região metropolitana do Rio de Janeiro; a série *Sexo e as nêga* (2014) ficciona o dia a dia da vida de quatro amigas moradoras da Cidade Alta de Cordovil, subúrbio do Rio, a partir da narração de Jesuína, proprietária do bar que frequentam, e também da rádio local.

Visando a compreender como essa nova classe média se constitui como discurso em diferentes produções, identificamos temas ligados ao consumo e, em menor grau, à escolaridade. Antes ignorados pelo mercado, agora os integrantes dessa classe têm poder de compra. O primeiro percurso temático-figurativo, nesse caso, é ligado à compra da casa própria, a automóveis ou roupas da moda, e ainda ser dono do próprio negócio na figura do microempreendedor (em *Chapa quente*, por exemplo, a história se passa em um salão de beleza). Assim, reforça-se que essa classe se constrói, pelo discurso, com o tema do consumo (MENDES, 2017).

A construção discursiva de classe em *I love Paraisópolis* se dá a partir da personagem principal, Marizete (Bruna Marquezine), moradora da favela de São Paulo. Nota-se que esta nova classe não apenas faz parte da narrativa, mas protagoniza a história. Ao discurso de Benjamin (Maurício Destri), par romântico da protagonista, corresponde a função de sujeito atualizado que quer, pode e sabe como “reurbanizar” Paraisópolis. Ideologicamente, repercute o fato de que a própria favela não é capaz de realizar essa tarefa, cabendo a um sujeito de fora da comunidade, figurativizado pelo jovem, branco, da elite, fazê-lo.

4) TERCEIRO CICLO: Dilema Ético De *Liberdade, liberdade* (2016) a *O tempo não para* (2018)

“Foi muito importante contar a história de uma brasileira tão forte e ética como Fátima. Ainda mais nesse momento que o país vive”³², assim declarou a atriz Adriana Esteves, sobre a indicação ao Emmy Internacional 2017, na categoria de melhor atriz pelo desempenho como a empregada doméstica Fátima, na série *Justiça* (2016). E que momento é este que o país passou a viver?

A imagem positiva do Brasil no exterior, a de uma “economia emergente de destaque” e “líder hemisférico”, se desfez na mídia.. Em 2016, o Brasil entrou em uma grande recessão, cenário intensificado pela crise política. Um dado importante de como a crise econômica interferiu nas produções televisivas é a análise de locações internacionais das tramas. Ainda que haja uma preferência histórica pela Zona Sul do Rio como imagem consagrada de modernidade e desenvolvimento do Brasil (STOCCO, 2009), há algum tempo a TV Globo opta por diferentes países para ambientar suas telenovelas, o que deixou de ser uma frequência em 2016. Na tabela a seguir, as produções que contaram com cenas no exterior, levando em consideração neste levantamento apenas as que tiveram elenco em viagem.

³² Depoimento da atriz Adriana Esteves a *O Globo* de 19/11/2017, na matéria “Com Adriana Esteves e Julio Andrade, além das novelas ‘Velho Chico’ e ‘Totalmente demais’, país terá nove chances na premiação de amanhã”.

Tabela: Cenas de novelas no exterior

Ano de exibição	Telenovela	Locação no exterior
1999	<i>Terra nostra</i>	Southampton, na Inglaterra, e Itália
2001	<i>O clone</i>	Marrocos
2002	<i>Sabor da paixão</i>	Porto, em Portugal
2003	<i>Kubanacan*</i>	Havana, em Cuba
2004	<i>Começar de novo</i>	Moscou e São Petersburgo, na Rússia
2005	<i>Bangbang**</i>	Atacama, no Chile
2005	<i>América</i>	Texas, EUA
2005	<i>Belíssima</i>	Grécia
2006	<i>Páginas da vida</i>	Amsterdã, Países Baixos
2008	<i>Três irmãs</i>	Bali, na Indonésia
2008	<i>Negócio da China</i>	Macau e Hong-Kong, na China
2009	<i>Caminho das Índias</i>	Índia
2009	<i>Viver a vida</i>	Jordânia
2010	<i>Passione</i>	Itália
2012	<i>Salve Jorge</i>	Capadócia, na Turquia
2013	<i>Joia rara</i>	Nepal
2013	<i>Flor do Caribe</i>	Guatemala
2013	<i>Amor à vida</i>	Macchu Picchu, no Peru
2014	<i>Geração Brasil</i>	Califórnia, EUA
2014	<i>Império</i>	Genebra, na Suíça
2014	<i>Em família</i>	Viena, na Áustria
2015	<i>Totalmente demais</i>	Sidney, na Austrália
2015	<i>Sete vidas</i>	El Calafate, na Argentina
2015	<i>Babilônia</i>	Paris, França; Dubai, nos Emirados Árabes
2015	<i>I love Paraisópolis</i>	Nova York, EUA

Fonte: Levantamento do autor a partir de dados do site Memória Globo

* Na trama, é criado um país latino fictício.

** A novela se passa em 1880 no Oeste dos Estados Unidos, na época da expansão territorial americana

Observa-se que o triênio 2013-2015 foi marcado por ambientações internacionais em novelas das 18h, das 19h e das 20h, consecutivamente. *I love Paraisópolis* foi a última novela a ter cenas gravadas em outro país. No triênio seguinte,

2016-2018³³, a TV Globo não teve produções ambientadas no exterior. Como consequência, cenários nacionais passam a ser explorados, tais como Palmas (TO), em *O outro lado do paraíso* (2017); Parazinho³⁴ (PA), em *A força do querer* (2017); Recife (PE), em *Justiça* (2016); sertão da Paraíba, em *Onde nascem os fortes* (2018) etc.

4.1) Teatro de tribunal

Em 2017, *Pega pega* teve o melhor desempenho em audiência para uma novela das 19h desde *Cheias de charme* (2012), que teve média de 30 pontos em 2012. Com média de 29 pontos na Grande São Paulo, a novela apresentou enredo policial tendo como fundo discussão de princípios e valores. Se uma das lições passadas pela comédia das empreguetes era a importância de vencer pelo talento, agora a pergunta da nova trama era: “vale a pena infringir a lei por dinheiro?”. Em um dos capítulos, funcionários do Carioca Palace Hotel procuraram o ex-proprietário, Pedrinho (Marcos Caruso), a fim de devolver dólares recebidos de presente da ladra Sandra Helena (Nanda Costa). O dinheiro era parte do roubo investigado na trama. Como aponta o crítico de TV Jeff Benício, do portal *Terra*, mais do que entretenimento, a novela se tornou “espelho da sociedade e plataforma para se refletir a respeito de questões tão valiosas, e tantas vezes desprezadas, no Brasil de hoje. Entre elas, empatia, honradez e justiça”³⁵.

Desde o impeachment de Dilma, percebe-se crescente “judicialização” da vida pública, quando questões de larga repercussão política e social passaram a ser decididas por órgãos do Poder Judiciário. Em abril de 2018, o juiz Sergio Moro, da 8ª Turma do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4), condenou o ex-presidente Lula a 12 anos e 1 mês de prisão, com início em regime fechado, por corrupção passiva e lavagem de dinheiro. Presença constante nos noticiários e alçado a “herói” por parte da população, Moro é o magistrado símbolo da Operação Lava-Jato. O ex-presidente se entregou à Polícia Federal (PF) na noite de 7 de abril. Antes disso, o julgamento de mais de onze horas de duração do Supremo Tribunal Federal (STF) pela votação do habeas corpus de Lula, em 4 de abril, ganhou ampla cobertura da imprensa. Além de

³³ Em 2018, *Deus Salve o Rei* exibiu cenas gravadas na Espanha, Nova Zelândia, Irlanda e Escócia, mas sem presença do elenco. Foi utilizado recurso digital de inserção de atores sobre as paisagens.

³⁴ Cidade fictícia do Pará, mas ambientada em cidades próximas a Manaus (AM).

³⁵ Ver matéria “*Pega Pega* acerta ao discutir ética em plena crise moral”. *Portal Terra*. Publicada em 7/10/2017. Disponível em <https://www.terra.com.br/diversao/tv/blog-sala-de-tv/pega-pega-acerta-ao-discutir-etica-em-plena-crise-moral.51eaf4a46e51d60f4ad943e7e07d6ef8k1c5sspy.html>.

argumentos inflamados sobre a prisão, a imprensa deu espaço para togas, posturas e *looks* dos ministros do STF.

“A presidente do Supremo, Cármen Lúcia, como sempre, deu uma aula de sobriedade em tons neutros e peças de alfaiataria bem cortadas e confortáveis”, analisa a diretora de moda da Vogue Brasil, Barbara Migliori. “A escolha preto e branco foi mais que apropriada, e a amarração casual da toga, um charme”. Já o ministro Marco Aurélio Mello, na visão da diretora, “não foi feliz na escolha da gravada azul turquesa”. Segundo ela, cores muito abertas não cabem em situações solenes e oficiais, ficam melhor em eventos ao ar livre.³⁶

Este olhar que desvia do assunto central, quase um desvio folhetinesco, fugindo da eloquência dos discursos e da importância da decisão prestes a ser tomada, também aproxima o sujeito indiferente à cena, ainda que seja pelo caráter superficial do teatro de tribunal. Do mesmo modo, em uma novela, não é só o discurso que prende o público, mas a construção da cena, figurinos, ânimos dos envolvidos. Ou seja, novelizamos a vida real e encarceramos a ficção em uma suposta realidade.

Em *O outro lado do paraíso* (2017), uma das cenas mais aguardadas³⁷ foi o julgamento do delegado Vinícius (Flavio Tolezani), em 21 de fevereiro, pelo crime de pedofilia. Antes da gravação, no cenário do tribunal, o diretor Mauro Mendonça Filho reforçou assim a importância da sequência para a sociedade:

“Chega um momento em que o assunto é mais importante que a própria dramaturgia (...). Vamos ter todas as reações da plateia, a cada nova descoberta nos depoimentos, no detalhamento das ações, teremos as reações, o horror no rosto de cada um de vocês ao ouvir os relatos”.³⁸

Na mesma novela, outro julgamento que também se estendeu por dois capítulos, semanas antes, foi o de Duda (Gloria Pires). A falsa morte da personagem foi desmascarada quando ela ficou cara a cara com o ex-marido, Henrique (Emílio de Mello). A novela voltou aos tribunais quando Clara (Bianca Bin) precisou defender seus bens de um bloqueio injusto e ao pedir a guarda definitiva de seu filho.

Uma pesquisa da emissora com donas de casa, em janeiro de 2018, apontou que o público ansiava por ver Clara se vingando de seus algozes. A pesquisa sugeriu que

³⁶ Coluna de Marina Caruso de *O Globo*, em 05/04/2018, disponível em <<https://blogs.oglobo.globo.com/marina-caruso/post/os-melhores-e-piores-looks-dos-ministros-do-stf.html>>.

³⁷ Teve recorde semanal com 44 pontos no Rio e 42 em São Paulo (de 19 a 24 de fevereiro de 2018).

³⁸ Presenciado pelo autor dessa pesquisa.

isso teria a ver com a sensação de impunidade no país: a população veria em Clara uma vingadora de que se orgulhar. “Que brasileiro hoje não anseia por corruptos na cadeia? O cidadão sente sede de justiça”, sentenciou o autor Walcyr Carrasco³⁹.

A utilização do recurso de tribunais em teledramaturgia não é novidade, mas sua presença constante é característica do “Terceiro Ciclo”. A telenovela brasileira busca representações que compõem “uma matriz imaginária capaz de sintetizar a sociedade brasileira em seu movimento modernizador” (LOPES, 2009 p. 3). É possível fazer paralelo, inclusive, com as séries de TV que trazem os bastidores de tribunais e jurisprudência de diferentes crimes. Como afirma o jornalista Hank Stuever em artigo⁴⁰ no *Washington Post*, de fevereiro de 2018:

(...) seria esta uma característica infável que as séries (especialmente aquelas sobre lei e ordem) alcançam: a inegável necessidade do espectador de acompanhar um incidente hediondo desde o início até sua resolução, a fim de obter a sensação de que a justiça (ou alguma forma dela) pode prevalecer. (tradução do autor)

Os termos técnicos do Direito e os jargões jurídicos, o chamado “juridiquês”, utilizado nos tribunais e diversas vezes reproduzido pela mídia sem maiores esclarecimentos, crescidos diante da encenação de embates entre promotoria e defesa, ganham espaço nas narrativas como demonstração de um espelho do momento social. O teatro de tribunal, no qual a neutralidade do juiz desempenha o poder central e absoluto, tem nos advogados o texto de oratória e retórica para narrarem a cena, ficando a plateia com a função de representar as manifestações como um corpo único. Esta reprodução se dá em diversas escalas.

As vestimentas dos atores do tribunal, o texto praticamente sem pausas, a apreensão do réu, a ansiedade da plateia, tudo é construído para o clímax da cena: a condenação ou absolvição do julgado. A telenovela se utiliza desse recurso com segurança de que o telespectador, cada vez mais alimentado por tribunais reais — sendo inserido no contexto jurídico pelos acontecimentos públicos e julgamentos de figuras políticas exibidas à exaustão na TV aberta — está à vontade com um universo tão

³⁹ Depoimento para a revista *Veja* de 31/01/2018, na matéria “Vingadora da Pátria”.

⁴⁰ “It’s hard to stop watching ‘Seven Seconds’ — and that’s still the surest sign of a good TV show”. *Washington Post*, publicado em 22/02/2018. Disponível em <https://www.washingtonpost.com/entertainment/tv/its-hard-to-stop-watching-seven-seconds--and-thats-still-the-surest-sign-of-a-good-tv-show/2018/02/22/c1473860-1749-11e8-92c9-376b4fe57ff7_story.html?utm_term=.552d8159bf32>.

prolixo e, não raro, monocórdio. Um tribunal nos revela a sede de justiça, a vontade esmagadora de vingança perante um crime, o linchamento público. Portanto, cenário perfeito para instigantes ganchos dramáticos.

Esta espetacularização contemporânea do julgamento, reforçada pelo fascínio de uma justiça exemplar, merece desdobramento detalhado em futuros trabalhos acadêmicos, visto o crescente interesse de produções audiovisuais por esta temática, amparado por uma audiência sempre forte.

4.2) “Chega de temer”

No âmbito nacional, Michel Temer registra as mais baixas taxas de aprovação para um presidente na era democrática do país⁴¹, após reforçar o empenho junto ao congresso para aprovação de reformas trabalhista e previdenciária. Desde que assumiu o governo, Temer lidou com acusações e pedidos de impeachment⁴².

O capítulo de 30 de agosto de 2017 de *Novo mundo*, novela que abordou a vinda da Família Real para o Brasil, gerou especulações de espectadores, que acreditaram que uma conversa entre os personagens Leopoldina (Letícia Colin) e Dom Pedro (Caio Castro) continha indireta para Temer. Leopoldina diz, ao defender a independência do país: “Sempre tive medo da independência, mas agora é hora de olhar para a frente. Basta de temer!” Dom Pedro enfatiza: “Tens razão, meu amor. Chega de *temer*”, com ênfase na pronúncia do verbo que remete ao sobrenome do presidente.

O desgaste público e certa desilusão com o PT, a falta de um mea-culpa do partido diante dos escândalos políticos e a prisão de Lula promoveram acirramento de ideias na campanha eleitoral para a presidência ao longo de 2018. Abriu-se espaço para uma extrema direita, no qual o militar da reserva e deputado Federal Jair Bolsonaro (então do PSL-RJ) destacou-se ao reunir modelo econômico liberal e valores sociais tradicionais. Alinhado a um discurso evangélico, Bolsonaro é contra o aborto, defende redução da maioria penal, ridiculariza movimentos feministas, negros e gays, enaltece a tortura cometida durante a ditadura militar, prega remarcação e redução de terras indígenas e o armamento da população. O segundo turno caracterizou-se pela

⁴¹ Segundo o Ibope, dados em <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/09/aprovacao-de-temer-e-mais-baixa-para-presidente-desde-1986-diz-ibope.html>>.

⁴² Outra acusação, por obstrução de Justiça, diz também que ele teria “instigado” o empresário Joesley Batista, dono do grupo J&F, a pagar propina ao ex-deputado Eduardo Cunha (MDB-RJ) e ao doleiro Lúcio Funaro para que este não fizesse delação premiada. Disponível em <https://g1.globo.com/politica/noticia/entenda-a-denuncia-contratemer-por-organizacao-criminosa-e-obstrucao-de-justica.ghtml>. Site *G1*, publicado em 24/10/2017.

tentativa de se defender o legado do PT, com o candidato Fernando Haddad (PT-SP) indicado por Lula, e uma suposta moralização pública pregada por Bolsonaro.

Como esclarece Souza (2009), a leitura dominante sobre o Brasil, desde a reflexão metódica até o senso comum, pressupõe o império do “personalismo” e seus atributos de sentimento, na vertente que celebra essa tradição; e de corrupção, na que a condena.

(...) o terreno é compartilhado por todos, o que faz com que qualquer proposição que use esse tipo de discurso seja tida, sem discussão, como verdadeira. Os ‘lados’, no entanto, são diferentes. Pode-se louvar como se pode criticar essa suposta maneira de ser brasileiro. A inteligência do liberalismo brasileiro foi de tomar para si um vocabulário que todos entendem, e aqui não importa que essa leitura não descreva a realidade de modo confiável, e acrescentar a ela, ainda por cima, o ‘charme’ da suposta crítica. (SOUZA, 2009, p. 68)

Marcada por *fake news* (notícias falsas) compartilhadas à exaustão nas redes sociais, a campanha eleitoral se estendeu até 28 de outubro de 2018, quando Jair Bolsonaro foi eleito presidente com 55% votos válidos. O assunto foi aproveitado na telenovela. Em *O tempo não para*, após o primeiro turno, Dom Sabino (Edson Celulari) é vítima de um falso vídeo em que aparece cometendo barbaridades na Guerra do Paraguai. O episódio mostra como notícias falsas prejudicam não só a reputação de uma pessoa, como mudam o desenrolar da história.

Os sucessivos acontecimentos políticos aumentaram a sensação de demanda por justiça na sociedade, o que foi sentido na teledramaturgia. Ao comentar a indicação de *Velho Chico* ao Emmy 2017, Bruno Luperi, um dos autores da novela, escrita com Edmara Barbosa, explica que o “alicerce fundamental da trama propunha um olhar crítico para o Brasil e seu desenvolvimento enquanto nação. Passando pela disputa de poder, política, o modelo agrário e a sede de desenvolvimento econômico a todo custo”⁴³.

Considerações finais

Ao analisar as transformações sociais recentes e a respectiva influência no “humor” do telespectador diante das telenovelas, o autor Silvio de Abreu, diretor-geral de Teledramaturgia da emissora desde 2014, no auge dos escândalos políticos e início

⁴³ Em depoimento a *O Globo* de 28/09/2017, sob o título “Emmy Internacional: Brasil tem nove chances”.

da crise econômica, afirmou à *Veja* que, no período de governo Lula, ninguém achava graça nos personagens que se pautavam pela ética:

(...) O espectador via o mundo assim: se você faz qualquer coisa para se dar bem na vida e conseguir vencer, que problema há nisso? A novela é mesmo um espelho da sociedade, mas a verdade é que ela não muda a cabeça do público. As pessoas não se tornaram tolerantes com os malfeitos em decorrência do que a novela mostrava, e sim por influência dos exemplos vindos de cima. Essa era a mensagem que o governo estava passando, ao varrer os escândalos para debaixo do tapete.⁴⁴

Além do conteúdo em constantes alterações, a forma de se assistir a produções audiovisuais também viria a sofrer grande impacto nesta década. Na onda da expansão dos bens de consumo, os serviços de streaming se popularizaram, a internet se tornou um bem de consumo mais abrangente aos brasileiros e os dispositivos móveis já parecem incorporados à vida contemporânea.

A presente análise entende que os temas da teleficção se baseiam em menções ao caráter “naturalista” das novelas e notáveis referências à vida do país. A novela, assim, exerce a função de agenda *setting* (LOPES, 2009), tal é seu poder de pautar uma agenda temática discutida pelo país em meses de exibição. Certamente, não se esgotam todos os questionamentos possíveis, especialmente ao se observar como a telenovela se arranjará ao longo do governo de Jair Bolsonaro (2019-2022), um líder de extrema direita.

Referências

CASTILHOS, R. B.; ROSSI, C. A. V.; CAVEDON, N. R. **Cultura e consumo de famílias no Brasil e na França**. In: Encontro Nacional de Programas de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, nº 29. *Anais*. Brasília: ANPAD. 2005.

DEUSDARÁ, Bruno; ATEM, Guilherme Nery. **Retórica dos estereótipos, práticas discursivas e performances contemporâneas**. *Revista Mídia e Cotidiano Editorial*. Volume 11, Número 3, dezembro de 2017.

ELLWANGER, Tiana Maciel. **Jornadas de Junho 5 anos depois: O que foram as manifestações de 2013 e como elas mudaram o país**. Rio de Janeiro: Editora Autografia. 2018.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Trad. Maria Célia Santos Raposo. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

⁴⁴ Entrevista à *Veja*, publicada em 14/07/2017. Disponível em <<https://veja.abril.com.br/entretenimento/silvio-de-abreu-as-pessoas-estao-cansadas-do-mar-de-lama/>>.

GRECO, Clarice. **O culto dos fãs online e a transformação de Avenida Brasil em um Cult nacional.** *Revista Geminis*, ano 5 – nº 2, p. 63-78 PPGCOM-ECA/USP, 2014.

HALL, S. **Estudos culturais e seu legado teórico.** In: SOVIK, L. *Da diáspora: identidades e mediações culturais.* Belo Horizonte: UFMG, 2003.

_____. **Cultura e representação.** Org: Arthur Ituassu. Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Apicuri, 2016.

HAMBURGER, Esther. **O Brasil antenado: a sociedade da novela.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2005.

_____. **A expansão do feminino no espaço público brasileiro.** *Estudos Feministas*, Florianópolis. P. 153-175, janeiro-abril/2007.

_____. **Telenovelas e interpretações do Brasil.** *Lua Nova*, São Paulo, 82: 61-86, 2011.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; BORELLI, Silvia Helena Simões; RESENDE, Vera da Rocha. **Vivendo com a telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade.** Summus Editorial. 2002.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Telenovela como recurso comunicativo.** In: *MATRIZES*. São Paulo: ECA/USP/Paulus, ano 3, nº 1. 2009. p. 21-47.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 2001

MENDES, Conrado Moreira. **A nova classe média em I Love Paraisópolis: efeitos de sentido do social?** PUC-SP: *Galaxia*, n. 36, set-dez de 2017, p. 125-145.

MORATELLI, Valmir. **O que as telenovelas exibem enquanto o mundo se transforma.** Rio de Janeiro: Autografia, 2019

MUNGIOLI, Maria Cristina Palma; PELEGRINI, Christian. **Narrativas Complexas na Ficção Televisiva.** Niterói: *Revista Contracampo*, v. 26, n. 1, ed. abril, ano 2013. p. 21-37.

ORTIZ, Renato; BORELLI, Silvia Helena Simões; RAMOS, José Mário Ortiz. **Telenovela: História e Produção.** Editora Brasiliense. 1989.

PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia de Televisão.** São Paulo: Perspectiva. 2012.

PINTO, Licia Marta da Silva. **Dia de Empreguete, Véspera de Madame:** A mudança na representação ficcional das empregadas domésticas a partir da PEC 66/2012. *Dissertação de Mestrado em Comunicação Social do Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio.* Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2017.

RAHDE, Maria Beatriz Furtado; TIETZMANN, Roberto; DORFMAN, Beatriz. **Avenida Brasil: o popular como pós-modernismo televisivo**. Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul. *Estudos em Comunicação* n° 12, 325-341. Dezembro de 2012.

SICILIANO, Tatiana. “Um passeio pelo Rio de Janeiro do século XX pela telenovela Lado a Lado”. In: NOVAES, Aline; KRAPP, Juliana e LOBO, Rosana (orgs). **Rio Circular: a cidade em pauta**. Rio de Janeiro, Ed. Autobiografia. 2016.

SOUZA, Jessé (org.). **A invisibilidade da desigualdade brasileira**. Editora UFMG. 2006

STOCCO, Daniela. **A presença da cidade do Rio de Janeiro nas Novelas das Oito: de 1982-2008**. *Baleia na Rede*. vol. 1, número 6, Ano VI, dezembro de 2009, p. 204-220.

WILLIAMS, R. **Televisão: tecnologia e forma cultural**. Trad. Márcio Serelle; Mário F. I. Viggiano. 1a ed. São Paulo: Boitempo; Belo Horizonte, PUC-Minas. 2016.

POLITICS AND TELEVISION FICTION:

THEMATIC ANALYSIS OF TELENOVELAS IN THE POLITICAL-NATIONAL CONTEXT BETWEEN FHC AND TEMER

Abstract

This article analyzes the thematic trajectory of TV Globo's fictional narratives between 1998 and 2018, comprising the governments of Fernando Henrique Cardoso (1998-2002), Lula da Silva (2003-2010), Dilma Rousseff (2011-2016) and Michel Temer (2016-2018). The aim is to understand how the framework of the construction of the current political and social imagery of the country was built based on the Brazilian telenovela. The proposal is to contribute with a historical look at Cultural Studies, based on a critical analysis of modernity.

Keywords

Telenovela. Television. Fictional narrative.